

Saúde, um novo desafio do secretário Pinotti

CAMPINAS
AGÊNCIA ESTADO

Organizar o sistema estadual de saúde com a descentralização e a municipalização da atenção primária — integrando o atendimento do Inamps e do Ministério da Saúde, estabelecer programas de atenção integrada à criança, à mulher e ao trabalhador e redefinir a participação dos hospitais universitários referenciais, que passarão a atuar mais intensamente no treinamento e reciclagem dos funcionários do setor, de acordo com a nova filosofia da Secretaria da Saúde. Esses são dos planos básicos do futuro secretário estadual de Saúde, José Aristodemo Pinotti, que pretende administrar os principais problemas da área com a mesma criatividade que o levou a deflagrar um ousado processo de recuperação política orçamentária e cívica da Universidade Estadual de Campinas, onde ocupou o cargo de reitor de 1982 até o ano passado.

Pinotti, que é médico ginecologista, com pós-graduação na Itália, França e Estados Unidos, adiantou que a experiência adquirida na área de pesquisa operacional na Unicamp (onde implantou o revolucionário centro de atenção integral à saúde da mulher, entre outros projetos pioneiros de saúde), servirá de base para a estruturação e implementação do programa de sua secretaria.

A ideologia básica dos novos programas prioritários da Secretaria da Saúde será a interdisciplinar e de atenção integral. Como ressaltou o futuro secretário, essa estratégia é importante "porque proporciona ações integradas de atendimento a uma mesma pessoa, ao contrário de serem executadas em função de órgãos ou áreas de saúde". Com base nessa filosofia, Pinotti quer organizar os programas de saúde integral, e dar continuidade a outros que já estão sendo desenvolvidos pela Secretaria da Saúde, como o de doenças endêmicas e infecciosas, crônicas degenerativas e de saúde mental. Ele

também anunciou que, segundo esta mesma orientação, pretente intensificar a atuação da secretaria no que diz respeito ao problema da Aids, "concentrando esforços no corajoso programa de nacionalizar certos procedimentos para abater custos dos testes sorológicos para identificação do vírus e dos exames de sangue transfundidos".



José Aristodemo Pinotti

Pinotti enfatizou que, no trabalho que pretende desenvolver, será fundamental a participação dos hospitais estaduais "na medida em que serão responsáveis pela educação em serviço para o pessoal da área da saúde, de forma a treinar ou reciclar dentro da filosofia de um novo sistema e na prática dos programas prioritários". Ele procurou deixar claro, também, que o objetivo dessa participação é que os hospitais universitários adquiram uma nova função sem perda das demais atribuições, como ensino e pesquisa, numa resposta às críticas de que esse plano seria uma manobra para se ter o controle de todos os hospitais do Estado. "É óbvio que os instrumentos legais serão decididos pelo governador. Mas em hipótese alguma queremos controlar ou interferir nas pesquisas

básicas ou de longo prazo. O que imagina é que mais inseridos no contexto de saúde do País as instituições possam dirigir mais enfaticamente seu trabalho para a solução mais adequada dos problemas relativos à nossa realidade de saúde", argumentou.

Quanto aos recursos para desenvolver seu programa de saúde, Pinotti disse acreditar que são suficientes para a implantação: "Só não sabemos de que ordem são esses recursos, tal a forma como estão pulverizados", observou. Ele também analisou que "as más condições de saúde são mais decorrentes de deficiências na organização do sistema do que de aporte de recursos".

O futuro secretário disse que, antes de exigirem recursos, os problemas que irá enfrentar requerem criatividade para ser solucionados. E Pinotti tem a base filosófica e prática para as mudanças que pretende empreender. Foi lançando mão principalmente da criatividade que ele viabilizou o processo de amadurecimento da Unicamp ao assumir a reitoria há cinco anos. Além do processo de institucionalização da universidade — que criou estatutos compatíveis com as aspirações da instituição e com a realidade social à sua volta —, Pinotti viabilizou a reconstrução do campus (em menos de três anos as instalações físicas da universidade cresceram 114%), buscando formas de construir adaptadas às condições econômicas do Estado, e proporcionou um crescimento orçamentário de 58%. Reequipou laboratórios e adquiriu material complementar num total de US\$ 2,5 milhões, que permitiu colocar em funcionamento o Hospital das Clínicas, atualmente um centro hospitalar modelo no País, onde funciona o centro de atenção integral à saúde da mulher. Único na América do Sul, o centro presta atendimento completo a todas as patologias da mulher, e foi aceito pela Organização Mundial de Saúde como exemplo para os países do Terceiro Mundo.